



Avançar de todos os passos! Não nos!

AVANÇAR!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

No 19.º aniversário da Revolução Russa, o Partido Comunista Português

SAUDA

o proletariado soviético, o glorioso Partido Comunista da U. R. S. S., o seu Comité Central Bolchevique e Stalin, o continuador da obra de Lênin!

Dezanove anos de lutas vitoriosas na construção do socialismo!

Quando em 7 de Novembro, os trabalhadores de todo o mundo se recolherem um pouco da ansiedade cruel da vida que têm de viver, e meditarem no espaço percorrido pela Revolução Russa desde os dias longínquos de 1917, verificarão a grandeza da obra realizada pelos trabalhadores soviéticos dirigidos pelo Partido Comunista Russo (bolchevique).

No pensamento dos trabalhadores e de todos os amigos da União Soviética, passarão os dias esperançosos de Novembro de 1917 quando pelo Mundo em guerra, só desespero e dor imperavam e a vida dos combatentes e das populações se continha entre duas ameaças igualmente sinistras: a morte e a fome.

Nos corações de milhões e dezenas de milhões, aparecia uma inquietação que nada atenuava. Os homens que combatiam e os que, cá atrás, esperavam a vez do caminho para a morte — não podiam mais, não queriam mais combater por essa causa infame que disfarçava em «defesa» da Civilização e do Direito o que era defesa das mais torpes manobras imperialistas. Os homens não podiam mais combater e eram forçados a combater, a ir matar e a ser mortos numa idade em que a vida se apresenta como uma esperança destinada a perder-se, na imensidade das cruzes do pau dos cemitérios militares.

Nos soldados e em tôdas as populações, a revolta germinava, surgia por momentos mas não podia ser vitoriosa. Faltava um Partido bolchevique, como o de Lênine, que soubesse realizar a directiva justa do grande chefe da Revolução: Transformação da guerra imperialista em guerra civil e conquista do Poder pelos trabalhadores.

Por isso, só no imenso império czarista a Revolução pôde, ao contrário do que diziam os tímidos e os traidores, acabar a guerra. E que só um grande Partido proletário, disciplinado, monolítico, com uma direcção genial, soube mobilizar todos os que sofriam os horrores da guerra e do capitalismo, contra a forma social causadora dos males de que a humanidade padecia e padece.

Só na Rússia, portanto, conseguiu o proletariado acabar com a monstruosidade da guerra e realizar desde logo a revolução proletária.

O que foi o clarão de luz e esperança para os oprimidos de todo o mundo, derramado pelo 7 de Novembro de 1917, só o saberão apreciar devidamente os que possam recordar, todos os que tenham vivido êsses dias em que se esperava o fim da guerra para sobre a desolação, a miséria e o luto do mundo velho, se erguer a Cidade Nova do Trabalho, da Paz e da Liberdade.

Êsses dias que então se viveram podem voltar hoje a compreender-se. A emoção que então causou a Revolução Russa, terá paralelo bem aproximado no dia em que por todos os peitos anti-fascistas corra o frémito da vitória da Frente Popular Espanhola. Todos nós que vivemos ansiosamente debruçados sobre a esperança da vitória da Liberdade Espanhola que sentiríamos como um luto a vitória dos generais marroquinos — antevemos a alegria, a esperança que nos tornariam no dia em que as milícias populares tenham, definitivamente, varrido o fascismo da Espanha.

Em condições cruéis foi a Revolução encontrar a Rússia: Destruição, miséria, parte do território russo ocupado por um inimigo implacável, desorganização na produção e nos transportes, oposição não só das camadas burguesas, como dos traidores contra-revolucionários. A



guerra dentro do território a alastrar cada vez mais, pela cegueira dos governos aliados que não queriam uma paz sem indemnizações sem anexações e faziam uma guerra imperialista. Guerra a alastrar porque o imperialismo alemão, em face da avidez criminosa dos Aliados, conseguia dominar a revolta latente do povo e soldados alemães e previa a possibilidade da vitória agora que um inimigo poderoso, a Rússia, estava disposto a não combater,

Guerra tremenda sobre um exército em dissolução, sem material

Continua na 6.ª página



Mais uma burla corporativa: SALÁRIOS MÍNIMOS!

Em meados de Setembro, quando da «ESPONTANEA» manifestação anti-comunista no Porto, o estado maior corporativo não falava senão em salários mínimos. Salários mínimos para a direita, salários mínimos para a esquerda... Os salários mínimos iam resolver tudo. Os jornais publicavam comunicados, artigos de fundo, notícias da justiça praticada com os trabalhadores da indústria dos têxteis. O seu contentamento transbordava das colunas vendidas dos jornais políticos ou da informação.

Os salários mínimos dos trabalhadores têxteis eram o início duma nova era de prosperidade e justiça social. Eram o começo dos célebres dez anos de marcha para a prosperidade que Salazar prometera como um osso à miséria faminta do povo português. Para quê comunismo? — diziam as fôlhas periódicas; esse comunismo sanguinário que cozia frades e comia crianças... — Para quê descontentamento — se a passo firme se ia entrar num período de abundância, de bons salários e cuidados com a sorte dos que trabalham para que uma minoria viva arrotando o produto do seu esforço.

Era o paraíso a começar na Terra, no Portugal a que eles chamam grande mas tornaram num país de famintos, tuberculosos e analfabetos, no Portugal que não precisa de palavrado exaltado mas de pão para os seus habitantes, de escolas para as suas crianças, de liberdade para todos os seus filhos que lhe conquistaram o direito, ganhando o nas lides da produção.

Esse paraíso interno era anunciado em companhia doutro muito semelhante inaugurado nos países fascistas. Durante cerca de um mês os jornais publicavam telegramas anunciando o aumento de salário em Itália, a grandeza do hitlerismo... Enquanto assim corria a maravilhosa vida dos países fascistas, enquanto se desdobrava aos olhos do proletariado e classes médias portuguesas a paisagem da vida feliz concedida pelo fascismo — apareciam as notícias costumadas, as notícias e campanhas que aparecem e desaparecem súbitamente, sobre a fome na União Soviética e as revoltas na «Ucrânia esfumada», na Sibéria etc, etc.

O intuito era evidente. «Não vos deixeis deslumbrar. O comunismo é falso e sanguinário. Dá fome e torturas» — berravam como pecessos os pregoeiros do Secretariado da Mentira Nacional. «Olhai para o fascismo! Que beleza! Salários mínimos! Hein! Salário mínimos, aumento de salários! Castigos aos patrões que sejam contra os legítimos interesses dos operários! Isto sim é que é a Revolução!» «Os comunistas são uns bandidos!» Assim sim! Reparai bem: nós é que somos os autênticos amigos do povo! E nos comícios anti-comunista atacavam os MAUS patrões. Os operários que lá falavam, ou antes que lá LIAM (porque os discursos não eram deles) repetiam um pouco acaso as acusações violentas que os seus dirigentes corporativos tinham apressadamente traduzido da demagogia de Hitler anterior à sua subida ao poder.

O intuito era manifesto. Iludir, iludir sempre as massas e nada mais.

Que pretendia o decreto do salário mínimo? Deitar terra aos olhos do proletariado. Apenas isto.

Quais as suas causas? — Em primeiro lugar: necessidade de ARRANJAR UM MOTIVO DE PROPAGANDA; segundo a existência duma radicalização das massas que vêem que o fascismo não pode resolver a sua situação; terceiro — A SIMPATIA DOS TRABALHADORES PELA FRENTE POPULAR ESPANHOLA; quarto: A EXISTÊNCIA DO PARTIDO COMUNISTA E A NECESSIDADE DE CONVENCER OS TRABALHADORES DE QUE O COMUNISMO É DESNECESSÁRIO PARA A SUA FELICIDADE; quinto: a organização de novo sistema de exploração que a pretexto de salários mínimos os viesse reduzir; finalmente: a necessidade de equiparar os salários entre as várias empresas para evitar a concorrência que as fábricas de várias regiões faziam à grande produção têxtil. Deste modo, se conseguia nalguma delas um leve aumento de salário, ao passo que na maioria das outras teriam os salários de descêr. Duma cajadada se mataria vários coelhos.

É tão evidente o propósito de favorecer as grandes empresas que não o comentaremos. Transcrevemos apenas do decreto publicado no «Diário de Notícias de 15-9-36»: não se deve nunca esquecer que o NIVELAMENTO DE SALÁRIOS, SOBRE TUDO nas actividades comerciais e INDUSTRIAIS constitui um dos mais EFICIENTES FACTORES DE NORMALIZAÇÃO DA CONCORRÊNCIA e «o governo pode decretar SALÁRIOS MÍNIMOS quando se verificar a baixa sistemática de salários como CONSEQUÊNCIA DE CONCORRÊNCIA DESREGRADA em qualquer ramo de comércio ou INDÚSTRIA». Para acabar: «Verificou-se igualmente VARIAREM OS SALÁRIOS DE REGIÃO PARA REGIÃO e até de FÁBRICA PARA FÁBRICA o que ocasiona CONCORRÊNCIA DESLEAL.» Aqui é que lhes dói. E para evitar isso, se unificaram os salários, esses esplêndidos salários mínimos em que os operários mais especializados ganham 16765 por dia, os seus ajudantes 12750, outros a 13 e 12 escudos e os não qualificados a 9700, enquanto as mulheres ganharão 7500, os jovens, entre 15 e 18 anos, 5200 e os MENORES DE 15 ANOS (ainda há o não há exploração de crianças, na indústria?) ganharão 3350!

Mas ainda tudo isto é burla. Porque estes salários são a base para o estabelecimento dos tabelas de empreitadas, o que obrigará a um esforço violentíssimo para obter num dia o salário mínimo, esse mínimo tão cantado pelos dirigentes corporativos.

E tanto assim é que nos chegou, agora, notícia de que os operários do norte campearão o logro de que foram vítimas. Por isso em

O «AVANTE» QUINZENAL

De há muito tempo que era impensável a saída do «Avante», todos os quinze dias. O jornal mensal não servia devidamente, nem os nossos objectivos nem as necessidades das massas anti-fascistas que vêm no «Avante» o único órgão de sua direcção política.

Razões várias de ordem técnica, financeira e redactorial nos têm impedido de levarmos a cabo uma modificação tão profunda nos nossos serviços de imprensa.

Surge-nos agora possibilidade de o fazermos. O Comité Regional de Lisboa tomou sobre si a responsabilidade de conseguir um aumento de venda do «Avante» que compensasse o sacrifício financeiro do Partido.

Por outro lado, o serviço de imprensa do Partido, de acordo com o Secretariado, procurando ajustar as necessidades do jornal com as nossas possibilidades técnicas, resolveram que o «Avante» quinzenal tenha 4 páginas em vez das usuais e que o seu preço seja reduzido para 30 centavos.

Desta forma nós conseguiremos tornar mais vivo e mais próximo da realidade, o nosso «Avante». Conseguiremos evitar os atrasos de material que tanta vez tinha de ser destruído por inoportuno. Estaremos assim mais próximos da nossa missão: ter um órgão que as massas trabalhadoras sintam seu e de que disponham para contar as suas inquietudes que sobre...

DUAS COUSAS SÃO TODAVIA NECESSÁRIAS PARA QUE O «AVANTE», QUINZENAL DE 4 PAGINAS A 30, POSSA CONTINUAR, E NÃO SEJA UMA EXPERIENCIA QUE BREVE ACABE. A PRIMEIRA: que todos os camaradas encarregados da venda do jornal, AUMENTEM a sua tiragem, o que é facilitado pela diminuição do custo e pela penetração crescente do «Avante» em diversas regiões. A SEGUNDA: que a ENTREGA DO JORNAL se faça em tempo MÍNIMO para evitar MA'S CONSEQUENCIAS, e a COBRANÇA e PAGAMENTO se faça PRECISA E URGENTE.

NESTAS CONDIÇÕES, o sacrifício dos nossos camaradas que fazem o jornal PODERÁ MANTER-SE. DOUTRA FORMA NUNCA.

Cuidado com eles!

DOIS PROVOCADORES

José Henriques Vaz, chauffeur preso em Peniche, é um espião a soldo da Polícia de Informações.

Joaquim Augusto Mendes Braga, mais conhecido pelos dois últimos nomes, tipógrafo-impressor, trabalha na tipografia «Leixões» em Matosinhos e frequenta o café «A'guia d'Ouro» do Porto. É agente provocador.

Ao contrário do que ele diz e os

CRIMES FASCISTAS

A imprensa vendida gasta a imaginação a criar crimes que atribui aos combatentes da Frente Popular espanhola. Como tática geral, atribui aos heróicos combatentes pela Liberdade de Espanha, os crimes praticados pelos fascistas. Falou-se em tpo nos no fuzilamento, pelos populares, de uma mulher grávida. Temos informes que permitem desmentir isto.

O caso é inteiramente o contrário. Rafaela Ascencio Fernandez, filiada no Partido Comunista Espanhol, companheira do nosso camarada José Marcelino (enviado pelos fascistas às autoridades portuguesas) foi presa mais o seu companheiro e sua mãe, nas imediações de Ayamonte.

Encontrava-se grávida e, insultada e agredida pelos falangistas, teve um aborto. Tendo um médico determinado que fosse para o hospital, conservaram-na na prisão, no meio do maior sofrimento.

Ali esteve, até que em 2 de Setembro foi fuzilada com mais duas mulheres e 17 homens.

Entretanto, sua mãe Milagro Fernandez, já tinha sido fuzilada em Huelva na companhia de 5 mulheres e 26 homens.

Estes são os factos, os nomes e indicações precisas.

Que a canalha da Mentira Nacional nos desmante. Que pretenda abafar na montanha raiva dos seus insultos os vezes inocentes que exigem vingança!

CRIMINAL A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA REGIONAL

Tendo o Secretariado do Comité Regional de Lisboa recebido vários pedidos para a criação duma Biblioteca privativa do R. de L. e recohecida a vantagem que daí adviria para o aumento do nível cultural e político dos militantes do Partido, resolveu dar plena satisfação a esses pedidos.

Lutando, porém, com grandes dificuldades para a aquisição de livros e sabendo da existência de militantes e sobretudo de simpatizantes passadores de alguns e até mesmo pequenas bibliotecas, chama o S. do C. R. de Lisboa a atenção desses camaradas para o relevante serviço que prestariam à Instrução marxista com a oferta de alguns dos livros que possuem à Biblioteca do C. R. de Lisboa.

O Secretariado do C. R. de L.

seus amigos propagam, não foi ultimamente convidado pelo nosso Partido para trabalhar, pois não é nem nunca foi filiado no P.C.P.

Em 1935, entregou à polícia dois amigos do SVL, a cuja organização já pertenceu; foi depois para França onde se dizia perseguido social e estar condenado a revolta em 12 anos de prisão.

Defendamo-nos, desmascarando todos os espiões!

Salgueiro; junto ao Porto, os operários dos têxteis se puseram em greve de protesto contra a hipocrisia infame dos salários mínimos e da demagogia salazarista! Por isso, de Norte a Sul, o proletariado pergunta aos ditadores: «SE SOIS PELO PROLETARIADO CONTRA OS MAUS PATRÕES — APONTAL-NOS QUAIS OS INDUSTRIAIS TORTURADOS NA POLICIA DE INFORMACOES E DEGRADADOS PARA A «POTERNA» DE ANGRA E PARA CABO VERDE!!

SOB A PATA DO FASCISMO SALAZARISTA

Como o fascismo cuida da cultura

(Do «Diário de Notícias» de 15 de Setembro de 1936)

VILA NOVA DE CANCELADA — Está prestes a abrir o novo ano escolar e o problema da escola masculina desta vila continua sem solução. Novamente chamamos para o caso a atenção das entidades competentes, esperanças em que elas tomem providências com a requerida urgência a fim de que as crianças que frequentam aquela escola não continuem a ser prejudicadas pela falta de instrução.

ALGUEIRÃO (FIGUEIRA DA FOZ) — Há um ano que se encontra concluído e devidamente mobilado o edifício escolar do vizinho lugar de Calvete, sem que até esta data tenha sido nomeada a professora. Se as entidades superiores não tomarem as providências necessárias e imediatas, ficarão ainda este ano as crianças — que são em número, bastante elevado — privadas de receber instrução, como aconteceu no ano anterior. Pedem-se providências, visto aproximar-se o ano lectivo.

ALCAINS — Devem reabrir no próximo dia 7 de Outubro todas as escolas oficiais desta vila, servindo uma população escolar de 500 crianças. Quer nas escolas femininas, quer nas masculinas, se não forem feitas nomeações do quadro auxiliar, aproximadamente 200 crianças ficarão privadas de ensino. Apelamos para as entidades oficiais afim de criarem mais escolas e nomear mais professores.

(Do «Diário de Notícias» de 15 de Outubro de 1936)

ALCOCHETE — Havendo nesta vila e arredores 607 crianças de ambos os sexos em idade escolar urgente se torna que sejam tomadas as necessárias providências para que a maioria delas como sucedeu o ano passado, não seja privada de receber a instrução. Com actualidade não há nem escolas nem professores para leccionar, tal número de crianças, lembramos a quem de direito a conveniência de serem permitidos os desdobramentos de aulas, unica forma, a nosso ver, de, por agora, remediar tal falta.

VILA DE REI — Chama-se a atenção de quem de direito para o facto de, na povoação de Ribeiros, desta freguesia, haver 25 crianças em idade escolar privadas do ensino, visto ali não existir escola e Vila de Rei ficar a 3 quilómetros de distancia.

Outras povoações circunvizinhas têm, também, grande população escolar. Urge, de momento, pelo menos, a criação dum posto de ensino nesta localidade, que bem merece uma escola.

SANFINS (VILA DA FEIRA) — Já por diversas vezes temos abordado o problema da instrução nesta freguesia, verificando, afinal, que até hoje ainda ninguém se interessou no sentido de se preencher a falta que temos de mais um professor nas nossas escolas, tanto mais que a casa para a mesma se encontra pronta e dotada de

to o material. É para lamentar esta incuria da parte de quem compete não só arrecadar as receitas dos seus paroquianos, mas também zelar pelos interesses dos mesmos. Está a aproximar-se o inicio dos trabalhos escolares, e não é justo que se privem da instrução tantas crianças em idade escolar, como as que temos na nossa freguesia.

UMA CANALHICE

Da «Acção Ferroviária» de 19 de Outubro, transcrevemos:

PROCEDIMENTO INCORRECTO

Esta direcção, que trabalha com um grato desejo e com um carinho dedicado pelas questões de todos os operários, dest: tão grande centro de trabalho, sente-se deveras penalizada quando tem de proceder em qualquer caso muito pouco a seu contento, enviando-os para a sede, para que a mesma proceda com a justiça e a razão que devemos proceder.

RELATAMOS O NOME DO CAMARADA Manuel da Silva, encarregado de carpinteiros nas oficinas de Aparelhamento de Materiais que, pelo facto de ser devedor de 6 meses de cotas, foi excluído de socio.

Este camarada depois de ser excluído de socio **SATISFAZ-SE DIZENDO MAL DA ORGANIZAÇÃO E, CASO CURIOSO, JOSÃO DA CONCESSÃO DO ANEXO VÁLIDO PARA TODOS OS COMBOIOS E para todos os dias**, diz constantemente, que nunca lhe tirarão tal regalia.

Ao contrário do que esse camarada pensa, **ESPERA ESTA DIRECÇÃO QUE A HORA DE SAIR ESTE JORNAL, JÁ ESSA CONCESSÃO LHE TENHA SIDO RETIRADA** e sentido, desgosto, embora o não manifeste, por ter dito palavras de desprestígio para a Organização.

DEVE AINDA SER CHAMADO pelos representantes da Empresa, PARA RECEBER UMA SEVERA REPREENSÃO PELA SUA CONDUTA E se assim a Empresa não proceder, conforme julgamos o facto, **ENTREGA-LO-MOS, PELAS PALAVRAS DITAS CONTRA A ORGANIZAÇÃO, AO INSTITUTO NACIONAL DE TRABALHO.**

E-nos bastante pezaroso assim proceder, mas camaradas deste quilate não podemos deixar de o fazer para bem da classe.

As Direcções da Sede e Entroncamento

Assim procedem os miseráveis vendidos ao fascismo, denuncian-do camaradas, actuando como policia de Informação.

Assim procede a pandilha que constitue sindicatos nacionais e para defesa dos interesses dos trabalhadores.

Dêsmascaremo-los!

A ESCRAVIDÃO NOS TEMPOS MODERNOS

Rz. Companhia das Fábricas de Cerâmica Luzitãna

LISBOA — De um operário que trabalha nesta empresa recebemos uma carta em que é relatada toda a infame exploração de que são vítimas cerca de 400 operários que ali trabalham.

Eis os pontos principais:

Condições higiénicas não existem. Na secção de vidros e mosaicos hidráulicos, os operários absorvem diariamente porções de veneno que os vai intoxicando lentamente. Na secção dos fornos de telha e tijolo, onde o trabalho é violentissimo, os operários as piram as cinzas que se levantam nas galerias dos fornos continuos, quando andam a desen-

E viva Salazar!...

BARREIRO — Na fábrica D. Luís Munda e C.ª Ld.ª, que comporta cerca de 4.000 empregados de ambos os sexos, têm-se passado casos que pensam os patrões não passam despercebidos. Mas tal não sucede.

Por exemplo: Um dia destes, como o pessoal da oficina do papel se achasse prejudicado na medição do trabalho, resolveu o seguinte:

Pedir a quem de direito para que ou acabassem com aquele **ASSALTO DESCARADO A' ALGIBELRA ALHEIA** ou então para compensar esse assalto nos dessem aumento, atendendo a que, ultimamente, o nosso diário variava entre 5\$00 e 10\$00, e de empreitada.

Com 10\$00 queriam estes senhores que chegasse para nos alimentarmos e a nossos filhos?

De cerca de 50 homens apenas meia dúzia consegue ganhar 10\$00.

Pois sabem qual a resposta desses senhores que nem sabem o dinheiro que possuem?

«Quem não está bem muda-se porque há para aí muitos marítimos que há muito não têm trabalho na sua faina e se sujeitam a tudo.»

Puseram ao portão da fábrica a Guarda Nacional anti-Republicana com o fim de nos intimidarem com as armas. Como protesto nós resolvemos não ir trabalhar sem que nos atendessem, mas como há sempre nestes casos meia dúzia de signorantes humildes» como o sr. administrador os classificou, aproveitando-se da confusão, entraram para a oficina sem serem vistos. No dia seguinte, o sr. tenente Laro realizou um Conselho de Guerra, mandando chamar, a um por um, os operários para apuramento de responsabilidades. Queriam conhecer os cabeceilhas, como eles chamam a quem diz verdade, para os amordagar.

Em resumo: Como resposta às reclamações justas, os operários recebem: classificação de patifes e muitas outras coisas que é contra a moral inumerá-las aqui. Camaradas marítimos: Alerta! Em guarda contra esses antropófagos que nos querem chupar o sangue!

Humildes? Não! Revoltados? Sim! Se pelo facto de não nos deixarmos roubar nos chamam comunistas, então: Viva o Comunismo e morram os ladrões fascistas!

fornar. Andam sempre a correr com os carrinhos de telha e tijolo, de modo que a roupa que trazem vestida é um lago de suor e ao fim do dia as camisas trazem um centímetro de cinza agarrada, que durante o dia se foi juntando ao suor do corpo, formando lama.

Existe uma casa para os operários mudarem de roupa. Tem dois metros e meio de largura e quatro de comprimento. E neste espaço que mais de trezentos operários têm que pôr as suas roupas, umas sobre as outras, em completa mistura. O chão nunca é lavado nem varrido, cheirando muito mal.

Há dez lavatórios. Mas muitas vezes não há água para os operários se lavarem, porque essa água vem de um poço para onde são feitos os despejos das águas das tintas e dos vidros.

O horário de trabalho é completamente transgredido, havendo operários que trabalham 10 e 12 horas por dia.

Os encarregados tratam mal os operários, chamando-lhes tudo, de camelo e urso para cima. Entre eles, cito os seguintes nomes: José Domingos, encarregado dos fornos de telha e tijolo; José Joaquim, armado em mandão da casa das máquinas; Luciano Martins, encarregado de azulejos; e Manuel da Cruz, encarregado da Barreira.

Os salários caminham a par das condições higiénicas e do tratamento dos encarregados. Eles são bem a prova das «realizações» do Estado Novo e do respeito que a classe produtora merece ao fascismo salazarista. Eis os salários diários, dos quais há a descontar 2% para o Fundo de Desemprego (aliás para os barcos de guerra, para o Secretariado de Propaganda Nacional, etc.):

Adultos 7\$00
Jovens de 12 a 18 anos . . . 3\$50
Mulheres 5\$00

Além de tudo isto, desde 1931 são applicadas multas frequentemente, as quais variam entre 10\$00 e 100\$00.

São directores deste antro de infame exploração os «beneméritos» Julio Martins e Augusto Tavares.

Operários da C.F.C.L.!

Constitui um Comité de Luta pelas vossas reivindicações! Só a vossa luta organizada poderá levá-los a conquista de melhores condições de vida!

Será troça ?

Da «Acção Ferroviária» de 10 de Outubro, extraímos:

Casas económicas

«Estando a concurso uma cave com entrada independente, no Bairro do Arco do Cego, pedimos aos nossos associados que a desejem, que se habilitem junto das respectivas Direcções com os documentos»

A RENDA DESTA HABITAÇÃO É DE 250\$00 MENSAIS.

FACTOS INCONTESTÁVEIS

(Da «Temps» de 4 de Outubro traduzimos):

A Delegação espanhola junto da Sociedade das Nações comunica os factos seguintes em complemento à sua nota precedente relativa às infracções cometidas por certos Estados ao acôrdo de não intervenção em Espanha:

A 20 de Setembro chegaram a Tetuão 12 grandes aviões alemães que têm sido utilizados para o transporte de tropas da legião Estrangeira para Sevilha.

A 12 de Setembro, o barco italiano Alicantono, de Trieste, desembarcou em Rio-Martin, praia vizinha de Tetuão, bombas de gás aviões desmontados e armas.

A 6 de Setembro, três trimotores italianos de bombardeamento chegaram a Palma de Maiorca onde, no dia seguinte, o transportador Nereyde, de Génova, desembarca 360 toneladas de material de guerra, entre o qual bombas de aviação de grande potência.

A Sevilha chegou, a 7 de Setembro, um comboio de 23 vagões, proveniente de Portugal, transportando, em peças desmontadas, 14 aviões viados de Hamburgo.

Um avião português, Carlos Black, e industriais portugueses estavam encarregados de fornecer aos rebeldes essência e óleo provenientes de Portugal.

No princípio de Setembro, o vapor «Génova» chegou a Melilla, tendo a bordo dois aviões desmontados, vários motores de aviação bombas, obuses e petróleo. Um destroyer italiano escoltou o «Génova» até Melilla.

A 29 de Agosto, um trimotor italiano e três outros trimotores de bombardeamento chegaram a Palma de Maiorca.

Ao mesmo porto, um barco, sem nome e sem matrícula, chegou a 27 de Agosto, escoltado por um destroyer italiano, e descarregou 150 toneladas de material de guerra.

Por intermédio de uma fábrica de material de guerra, propriedade do Estado português, foram entregues aos rebeldes obuses e metralhadoras no valor de 300.000 escudos portugueses.

A 15 de Agosto, o representante duma sociedade de Haya vendeu dois aviões aos rebeldes de Burgos. O piloto que devia entregá-los recusou-se a conduzi-los a Burgos. Devido a isto, os aviões foram conduzidos para Inglaterra e daqui a Burgos.

A 9 de Agosto, o vapor português Santa-trene descarregou material de guerra num cais de Lisboa e continuou a sua viagem para Ceutim com uma parte da sua carga. Este barco vinha da Alemanha, bem como o barco português Pero de Azenha, que descarregou material de guerra no porto de Lisboa, a 10 de Agosto. Neste mesmo dia partiram de Beirutas para a Galiza, dois camions carregados de material de guerra.

A 8 de Agosto, ao meio dia, foram vistos na praça central de Évora (Portugal) cinco camiónes, matriculados em Sevilha, que se dirigiam, encarregados de munições, pela estrada directa que vai de Estremoz a Elvas (fronteira espanhola).

A 29 de Setembro, o governo espanhol foi informado que, dois dias

Continua na 5.ª página

A URSS EM CONSTRUÇÃO

AS MULHERES NO PAÍS DOS SOVIETES

Os jornalistas e escritores burgueses têm escrito sobre a situação da mulher na URSS muitas coisas.

Têm ousado afirmar que elas pertenceriam em comunidade a todos os homens. Ora, a verdade é que a União Soviética é a única parte do mundo onde a mulher tem uma independência completa, todos os seus direitos económicos iguais aos dos homens. Só ali a mulher é livre, porque não está na dependência económica do homem.

A formalidade do casamento é simplificada em extremo. Um casal quer-se unir? Não tem mais que fazer o respectivo registo perante a autoridade oficial.

O divórcio é fácil na URSS, para não se assistir à comédia dos esposos que fingem amar-se e que se atraíam. Desde que o entendimento não existe, separam-se. A hipocrisia é banida.

A prostituição é interdita na URSS. Quando uma mulher trafica o seu corpo, adverte-se que volta à vida regular e que trabalha. Se ela não toma conta desta amoestação, dá entrada num refúgio, onde as tarefas que ela tem de cumprir valem a sua manutenção. No mesmo, ela recebe os cuidados que são necessários quando sofre de perturbações nervosas e explicam o seu mau comportamento.

Havia 5 refúgios ainda recentemente em Moscovo. Hoje a prostituição está suprimida.

Os crimes passionais são extremamente raros na União Soviética. Esta selvajaria que entre nós abundantemente as colunas da nossa imprensa quotidiana não existe na Rússia. Com muito gosto a ridiculizam o uso incessante do revólver ou da faca. As soluções sangüíneas empregadas pelos novos costumes na URSS aos equívocos dos esposos, tornam inútil a violência.

As mulheres na URSS beneficiam duma importância social muito maior que no Ocidente. Uma prova é o direito que elas têm de conservar o seu nome de família, quando se unem ao homem, embora possam tomar o nome do marido. Mas, algumas vezes é o marido que toma o nome da sua mulher. Na Rússia para os mais altos cargos civis não se faz distinção de sexo. Cento e vinte mulheres, em 1934 faziam parte do Comité Central Executivo da URSS, o mais importante organismo administrativo do país. Nos sindicatos profissionais, cuja actividade é tão preponderante, as mulheres ocupam ao lado dos homens os postos mais elevados. Mostram uma clareza de espírito, uma eloquência, uma delicadeza muito digna de elogio. Nas sociedades e nas artes, rivalizam sempre com os homens.

Um terço dos alunos nas escolas profissionais e superiores são mulheres. Enfim, orgulham-se de poderem ser oficiais no Exército Vermelho.

Verdadeiramente, o ardor da sua colaboração é uma das principais forças morais do Bolchevismo. A propósito, citamos o art.º 122 da nova Constituição da URSS:

Art.º 122: — A mulher disfruta na URSS de direitos iguais aos do homem em todos os domínios da vida económica, pública, cultural, social e política.

A possibilidade de exercício destes direitos para as mulheres é assegurada pela concessão à mulher de direitos iguais aos direitos do homem: o trabalho, a remuneração do trabalho, o repouso, os seguros sociais e a instrução; pela protecção, pelo Estado, dos interesses da mãe e da criança, pelas licenças durante a gravidez, com manutenção dos salários atribuídos à mulher, por uma vasta rede de maternidades, creches e jardins de crianças.

Os triunfos da construção socialista

O terceiro ano do 2.º plano quinquenal trouxe ao país do socialismo êxitos formidáveis.

Assim, na indústria pesada, realizou-se, antes do fim do ano, o programa de produção para 1935. O aumento de produção alcançou 26 por cento. O atraso na produção de aço e de laminados deixou o lugar a um brilhante excedente dos planos. 2,9 milhões de toneladas de aço e 2,2 milhões de toneladas de laminados mais que o ano passado. Tal é a resposta bolchevique dos colaboradores da siderurgia soviética às directrizes de Staline.

A indústria dos metais moxidãoáveis, também em atraso até agora, aumentou em 88 por cento em relação ao ano anterior.

A produção de substâncias químicas aumentou formidavelmente: 27 por cento.

Os sovcoses e colcoses receberam este ano mais de 2 milhões de toneladas de adubos químicos, o dobro do ano de 1934.

A produção de energia eléctrica teve um aumento que mostra bem o ritmo a que se procede à electrificação socialista: 25 por cento!

A construção mecânica e a metalurgia aumentaram em relação ao ano precedente em 30%.

A CONSTRUÇÃO MECÂNICA SOVIÉTICA EXCEDEU JÁ VINTE VEZES O NÍVEL DE ANTES DA GUERRA.

As fábricas de tractores modificam as antigas normas e, assim, a fábrica de Jafok entrega 200 tractores no prazo em que devia entregar 80, segundo o projecto americano de rendimento máximo.

Em onze meses os construtores de vagões entregaram aos transportes 86.000 vagões, quando a produção TOTAL do ano precedente foi de 80.000 vagões.

Assim se mostra como o socialismo não só pode organizar a grande indústria como permite uma produção de que a exploração capitalista é incapaz.

Ampliação do Instituto de Medicina

Acaba de se inaugurar solenemente no 2.º Instituto de medicina de Moscovo um novo corpo de edificio.

Os quatro cursos mais importantes serão feitos neste local, cujo centro é formado por duas grandes salas de conferências de 46.000 metros quadrados de superfície, podendo conter respectivamente, 600 e 700 ouvintes.

O novo edificio compreende 60 laboratórios, câmaras de repouso em cada andar e um local próprio para animais destinados a experiências.

No decorrer da cerimónia da inauguração foram promovidos 600 novos médicos.

Um caminho de ferro construído por crianças

Muitos campos de verão para filhos de empregados de caminho de ferro foram instalados a 40 kms de Moscovo, próximo de Otdyk. Tendo os habitantes desses campos sabido que os pioneiros de Tiflis tinham construído um caminho de ferro, dirigiu-se uma delegação a Tiflis onde os jovens moscovitas puderam estudar os trabalhos de construção. 270 crianças seguiram, sem interromper os seus estudos, cursos de chefes de estação, de mecânicos, expedidores, etc.,

O caminho de ferro que os jovens moscovitas vão construir terá a extensão de 3.400 metros. Reunirá 4 cidades infantis. 950 alunos tomam parte nos trabalhos de construção. Cada grupo trabalha 2 horas. O material rolante compreenderá 2 comboios compostos de 3 carruagens de passageiros e um vagão de bagagens.

O caminho de ferro das crianças ligará a estação de Otdyk ao lago junto do qual se encontra outra estação.

Instrução

No passado ano escolar frequentaram as escolas de Moscovo 302000 estudantes de ambos os sexos. Se nos lembrarmos de que a população da capital proletária é de 3.000.000 de habitantes, facilmente se conclue o elevado grau que atinge a instrução na União Soviética.

Os fascistas espanhóis escoraçados em Torre

Na povoação da Torre (Alentejo) perto da Estrada Internacional, refugiou-se um português natural dessa povoação e que há tempo (há anos talvez) estava em Espanha.

As autoridades portuguesas prenderam-no e consentiram que os fascistas espanhóis viessem a Torre buscar o preso. Porém, os habitantes, armados com o que à mão tinham, obrigaram os fascistas espanhóis a retirarem-se e as autoridades portuguesas a soltarem o preso. Tais casos parece que são frequentíssimos naquela região.



Alguns factos passados no Sindicato dos Operários Tanceiros e Offícios Correlativos do Distrito do Porto

De passagem pelo Sindicato, o camarada Raul Pinto Sequeira resolveu informar-se a respeito do funcionamento da Caixa de Previdência e para esse fim dirigiu-se ao empregado do mesmo, de nome Magalhães, perguntando-lhe quando é que a Caixa principiava a distribuir subsídios, ao que elle lhe respondeu que se a dita ainda não funcionava era porque uma parte dos sindicatos ainda se não tinham legalizado entregando a documentação.

Raul Pinto não se deu por convencido e disse que a causa devia ser outra e não essa porque se os mesmos nunca se resolvessem a legalizá-la então a Caixa nunca mais funcionava, o que não estava certo, visto elle não ter culpa do desleixo dos outros.

O empregado diz-lhe que é e ainda muito novo para discutir o assunto. A estas palavras responde Raul Pinto que assim novo como diz, ainda era capaz de ensinar a elle e a mais alguns que lá estavam os direitos sindicais, visto muito dentro do Sindicato há já bastantes anos.

Neste momento sai o Presidente do seu gabinete e diz-lhe: «Ou V. senhora ou eu mando-o já prender».

Raul Pinto, entendendo que o Presidente não tinha razão para o fazer, diz-lhe que não tinha dado origem para isso. Porém, o Presidente como se julga-se ofendido na sua autoridade (crê-se o patrão do tanto eiros) replicou: «maudo e mando já».

O camarada não se intimidou e diz-lhe: «Você quem julga que é? Você se hoje está aqui, amanhã estarei eu ou outro qualquer, por isso não se envaideça».

O Presidente vendo que não levava a melhor, retirou-se, mas não satisfeito, e resolveu apresentar queixa no Instituto Nacional de Trabalho, alegando que o camarada protestava contra o Estado corporativo, contra o Sindicato e que era um elemento perigoso.

Na mesma queixa figuravam os nomes do camarada Machado, por não concordar com a transferência da sede para uma casa mais pequena, não se poder dar uma assembleia geral nela e o aluguer ser muito maior, visto antes pagar-se 36\$00 e agora 120\$00 e que o caso devia ser resolvido numa assembleia geral. Foi o bastante.

O outro denunciado foi o camarada Matos, por se ir queixar pela maneira como o contrato de trabalho fôra feito, visto haver uma cláusula que diz que o trabalhador em balseiros ficará a ganhar 15\$00 por dia e trabalhando em tonéis 19\$00, o que não está certo porque o que trabalha em balseiros é mais especializado, manda mais força e gasta mais ferramenta, além disso, está especializado nas duas modalidades de serviço e que se os PATRÕES QUISERAM O CONTRACTO ASSIM E' PORQUE OS BALSEIROS SE FAZEM SEMPRE e os tonéis muito raramente.

Então o Presidente diz-lhe: «Eu disso nada sei, quem fez o contracto foi o Adão e' eles».

O camarada Matos protestou dizendo-lhe que eles não deviam assinar o dito sem o levar ao conhecimento de uma assembleia geral.

E por estas causas foram julgados e condenados pelo Instituto Nacional do Trabalho em 15 dias de suspensão dos seus serviços das oficinas onde trabalhavam.

Antes destes camaradas serem julgados, o Presidente do Sindicato, José Maria Rodrigues e o cartório Joaquim Tavares Adão tinham dito que os camaradas acusados seriam condeados em 60 dias de suspensão e como o não fossem, elle e aum ntaram-lhes a suspensão em 3 dias pois os camaradas, no fim de 2 semanas após a suspensão, apresentaram-se no trabalho e deviam ser 9,5 horas, telefonaram do Sindicato dizendo que os mesmos não podiam trabalhar visto o castigo ser de 15 dias de trabalho e não de duas semanas.

E aí está camaradas, ser preciso os tanoziros abrirem os olhos porque têm à frente do Sindicato, uma direcção que está lá dentro para defender os interesses dos patrões e não os da classe.

Quem são os bárbaros?

«... os ataques feitos contra eles por forças do exército. Cercam-nos como em MONTARIA de LOBOS. MAIS DE MIL sofreram esta dura pena por causa de se usarem desmandos. E entre esse milhar, talvez uma CENTENA DE MULHERES, que houveram grandes culpas neste cartório sangrento, cairam varadas pelas balas dos pelotões de execução.»

(José Augusto, «Diário de Notícias» de 14 de Agosto de 1936)

Assim procedem os defensores da «civilização cristã occidental», assim actuam os defensores do «sacratíssimo» respeito pela vida humana!

Factos incontestáveis

Continuado da 4.ª página antes, se havia enviado de Lisboa para a fronteira espanhola gazes esfuziantes e material de guerra proveniente de Itália.

Depois de um despacho de Tanger, datado de 29 de Setembro, o barco Zarhon era esperado no porto desta cidade. Este barco devia partir ao mesmo tempo que o Karir, para Melilla transportando material de guerra encoberto no carvão nem como essência.

Esta lista vem confirmar as indicações que o «Avante!» e os manifestos da F. Popular e do nosso Partido tinham dado sobre o criminoso fornecimento de material de guerra aos generais mouriscos. Os factos que ela demonstra evidenciam a forma como os «defensores da civilização cristã» cumprem os seus compromissos mais solenes.

Que os anti-fascistas não esperem do cumprimento dos tratados a libertação do povo espanhol e se lembrem de que só a sua acção decidida pode subtrair o nosso país à vergonhosa posição em que o collocaram os governantes fascistas.

TODOS EM AUXÍLIO DO PARTIDO!

No último número do «Avante!» publicámos um apelo a todos os trabalhadores para que auxiliassem financeiramente o nosso Partido.

Se bem que apenas um mês tenha passado, devemos reconhecer que os resultados não foram os melhores que se poderiam esperar.

Uma grande parte dos nossos camaradas e dos nossos órgãos estão habituados a simplesmente LEREM os artigos do «Avante!» e não a verem nalguns deles instruções, palavras de ordem, que é necessário materializar. O «Avante!» não é um jornal para os membros do P. terem como se lê qualquer jornal. O «Avante!» é o órgão do P. e não só o meio de os trabalhadores levantarem a sua voz contra a exploração de que são vítimas, colaborando nele, como também o meio de os organismos superiores do P. comunicarem com todos os membros do P. E' o meio de levar ao conhecimento dos nos os militantes e de todos os trabalhadores a orientação política do P., a sua vida, as suas necessidades de toda a ordem. Dá, a necessidade de cada militante do P. dar realização às tarefas políticas e de organização apresentadas no «Avante!», do mesmo modo como se essas tarefas lhe fossem apresentadas verbalmente.

Não podemos dizer que os resultados do nosso apelo foram nulos. Mas estamos convencidos de que muitíssimo mais se pode conseguir. E' uma questão de interesse, de boa vontade, de dedicação. A prova disso está em que a g ns camaradas angariam quantias importantes, enquanto que a maior parte não arranja nada. Devemos salientar os seguintes casos, que são uns bons exemplos:

Um camarada de Lisboa, dum a célula da Zona 5, rifou um objecto

de valor obtendo um lucro de 100\$00, que entrou ao P.

Um simpatizante (e grupo Socz) arranjou desde a saída do anterior número 57\$00 e espera este mês arraojar perto de 100\$00.

Um camarada de um Comité Local garante o envio de 200\$00 mensais, embora até este momento não tivéssemos recebido essa importância.

Um outro camarada (Uril), por intermédio de alguns simpatizantes, arranjou 160\$00 de uma vez e 167\$50 de outra.

O C.R. de Lisboa e o C.Z. 5 do mesmo C.R. contribuíram respectivamente com 72\$00 e 50\$00.

O Arsenal deliberou não ficar com percentagem, enquanto houver dificuldades no «Avante!». Idêntica resolução também tomou o C.R. de Lisboa que dirigiu um apelo aos CZ para lhe seguirem o exemplo.

Isto são exemplos que todos os camaradas e todos os simpatizantes devem esforçar-se por seguir. E' preciso abandonarmos a inação e lançarm-nos todos na tarefa de engrandecermos o nosso Partido. Este engandecimento é a segurança da vitória na luta contra o fascismo, causador da miséria e preparador de uma nova guerra.

Todos, em auxílio do Partido!

Importâncias recebidas depois da publicação do número anterior do «Avante!»:

Um camarada da zona 5	100\$00
Comité Reg. de Lisboa	72\$00
Comité de zona	50\$00
Grupo Socz	57\$50
Henrique Cruz	167\$50
Marcação	5\$25
J. S.	2\$50
Ast.	10\$00
Dal.	5\$00
Total Esc.	512\$25

UM QUE SE DESMASCARA

ALMADA—Quando, há dias, cinco rapazes de Cacilhas estavam a beber café, cerca da meia noite, no estabelecimento de Francisco de Carvalho, appareceu-lhes o padre Antonio Canhoto que os provocou a beber, certamente, para assim arranjar conversas e exercer a sua prouissão de Agente de Informação. Os rapazes não accediam às suas propostas de beber e foram ameaçados com um banco e em seguida presos, sob a acusação de os 5 p anarem o ataque ao Forte para essa noite (!!!).

Tão ridicula acusação caiu pela base e os presos foram soltos.

Há, porém, que TIRAR A LIÇÃO. O provocador, ANTONIO CANHOTO é dono de uma PADARIA na Piedade e tem um estabelecimento no mercado de Almada.

QUE NENHUM TRABALHADOR DIGNO COMPRE, seja o que for, nas lojas de ANTONIO CANHOTO. Que todos os trabalhadores conscientes incitem os anti-fascistas da terra a imitar o exemplo!

Que as mulheres que não querem ver os seus filhos e maridos presos e arruinados pelo fascismo, sejam inflexíveis nesta decisão.

Uma infamia!

TORRES VEDRAS— Na fábrica de caldeireiro de Francisco António Silva deu-se há pouco um caso que mostra bem o que é a ganância e exploração do patronato.

Há mais de vinte anos que trabalhava nesta officina um trabalhador que hoje está já velho e cansado, porque enquanto teve forças deu tudo o que podia dar. Foi com o esforço dele e doutros que lá trabalham que o patrão fez a grande riqueza que hoje tem.

Pois como o homem estava velho já não aturava de bom modo as poucas vergonhas dos filhos do patrão que são iguais ou piores, um belo dia despediram o nosso camarada porque elle já não podia mais.

Foi tão grande a pouca vergonha e o patrão teve tanta consciência do que fazia que lhe meteu 500\$00 na mão como se essa quantia fôsse uma reforma.

E' por isso que nos devemos unir todos em volta das nossas organizações ilegais que são as que verdadeiramente defendem os nossos interesses contra a exploração do capitalismo opressor.

Todos unidos contra o capitalismo!

Lutemos dentro do P. e da CJS



Dezanove anos de lutas vitoriosas na construção do socialismo!

Continuado da 1.ª página

nem motivo justo para combater. Guerra que era a debandada dum e o avanço implacável de outros sobre os pontos vitais da Rússia.

Paz. O Governo soviético prometera a Paz. O grande Lénine daria a paz. Hesitações, teorias absurdas no Partido e nos soviéticos. Só a falange bolchevique e a massa, a grande massa, sabiam o caminho. Os outros, os intelectuais divorciados da realidade, ou os arrivistas destrambelhados, inventavam teorias hipotéticas, absurdas e a guerra continuava, o território soviético desaparecia dia a dia.

Lénine prometera a Paz — daria a Paz.

Mas só o prestígio do grande revolucionário, o temor das responsabilidades que teriam só em gerir a revolução, forçou os hesitantes e os líricos a votar a Paz.

Stáline, o grande dirigente do Partido Comunista da União Soviética estava com Sverdlov incondicionalmente ao lado de Lénine, e a defesa da linha bolchevique do Partido. E a Paz fez-se.

Guerra Civil. Sobre 4 anos de guerra, três anos de guerra civil e intervenção estrangeira. 14 exércitos a atacarem a Rússia.

Em 1922 a Rússia é um montão de ruínas em que o tifo e a fome acabam a obra de destruição. É preciso construir o socialismo, mas construir-lo sobre o que existe e não sobre devaneios. Inicia-se a Nova Política Económica, fazem-se concessões à burguesia para que se possa reconstruir rapidamente a vida soviética.

1927 — A economia está ao nível de 1913. Está reconstruída. É preciso começar a construção socialista.

Plano quinquenal — A burguesia mundial, todos os descrentes na vitória do proletariado, sorriem ou caluniam.

O Plano é cumprido em 4 anos. A URSS entra na lista das grandes potências.

Começa a preparar-se a guerra capitalista contra a União Soviética. A situação do proletariado russo melhora sensivelmente apesar dos sacrifícios exigidos pelo Plano. Desaparece o desemprego.

Segundo Plano Quinquenal

Tem por objectivo acabar definitivamente com as classes e proporcionar aos trabalhadores soviéticos um nível de vida único no mundo.

Dará um potencial tal à organização soviética que a torne a maior potência industrial e agrícola do mundo e lhe permita defender-se de todos os ataques.

Sob a direcção do Partido Bolchevique e de Stáline, a União Soviética vai entrar na sociedade sem classes.

Redige-se a Constituição que regista todas as vitórias da Sociedade Socialista.

Outubro de 1936 — Os fascismos alemão e italiano preparam a guerra contra a União Soviética, a França e a Espanha da Frente Popular. As ameaças de guerra sucedem-se. O fascismo que tem em si a destruição não pode viver sem guerra.

O fascismo pensa que a audácia inoocente dos criminosos lhe aproveitará. Tentá desagregar o Pacto Franco-soviético; não o conseguirá. Não lhe consentirão os operários e camponeses franceses, não lhe consentirão o grande Partido Comunista Francês, nem o governo de Blum.

A Alemanha e a Itália fascistas querem destruir, querem conquistar a União Soviética. Esquecem que a União Soviética é um bloco de 180 milhões de habitantes. Esquecem que o Exército Vermelho de Operários e Camponeses está de guarda às fronteiras da URSS e que saberá defendê-las convenientemente. Esquecem que o proletariado mundial está com o proletariado soviético em defesa das conquistas da Revolução de Novembro de 1917. Esquecem que Stáline e Vorochilov que levaram os exércitos à vitória durante a intervenção, vivem ainda para bem de toda a Humanidade.

Fingem ignorar as palavras de Stáline: "Não queremos uma polegada do território alheio mas não cederemos um centímetro do nosso".

O fascismo não pode saber isto porque seria condenar-se à morte reconhecê-lo.

Nós, porém, temos de reconhecê-lo.

Temos de avaliar bem as responsabilidades que sobre nós pesam, no caso de uma guerra. Por isso, desde já o Partido e todos os anti-fascistas têm como dever a preparação para o caso de uma guerra.

Uma só direcção: **Organização**. Uma só finalidade: **Derrubamento do fascismo**.

É necessário que nós saibamos ser dignos dos 19 anos de lutas pelo socialismo, travadas pelos trabalhadores soviéticos dirigidos pelo P.C. da URSS.

Saibamos ser dignos do pensamento imortal de Vladimir Ilitch Ulianov, o grande Lénine, guia da Humanidade para a sua libertação.

Saibamos seguir as lições do grande Stáline.

Atendamos os grandes conselhos de Dimitrov, o dirigente da Internacional Comunista.

Assim, seremos dignos dos 19 anos da Revolução Russa, seremos dignos de lata heroica dos nossos camaradas espanhóis. Do contrário mereceremos no opróbrio e na lama da maior degradação.

Viva o 19.º aniversário da Revolução de Outubro!

Centenas de anti-fascistas são deportados para as mais terríveis regiões coloniais!

Uma onda de sadismo governamental varre o país. Enchem-se as prisões com pessoas cujos delitos são o facto simples de falir sobre as notícias de Espanha ou manifestar a sua simpatia pela causa do governo constituinte do povo irriano.

Fazem-se as prisões mais arbitrárias. Quanto possa representar um pequeno aspecto de tentativa cultural ou de dignidade cívica é completamente atafafado. As aulas de esperança, em que os trabalhadores podiam aprender a única língua que os seus recursos permitem — acabam de ser fechados sob pretexto de internacionalismo! Centenas de presos da província vêm para Lisboa, nas piores condições. Operários, camponeses, intelectuais, empregados, republicanos, comunistas, anarquistas, sem partido, todos sem distinção são apanhados na rede criminosa da repressão.

Lisboa torna-se o ponto de concentração dos anti-fascistas presos. Melhor: o seu país de embarque.

Com eles em Lisboa, Salazar não estaria tranquilo. E porque não dormiria sosegado, vá de mandá-los para bem longe, onde se sumissem e não atormentassem como um pesadelo o pensamento covarde e carrasco dos ditadores.

Por isso se juntaram em Lisboa presos antigos e modernos. Por isso foram deportados para não se sabe onde, os anti-fascistas portugueses. Fala-se em Cabo Verde (no terrível Tarrafal), na doentia Guiné, em Timor, longínquo, horrível túmulo dos condenados de outrora. Para lá foram os nossos camaradas, para lá mandaram todos os anti-fascistas que a repressão mais estúpida e cruel arrebanhou à pres-

sa, numa fúria de EXEMPLO quasi ridícula se não fosse trágica.

Enlouquecidos pela situação espanhola, conhecedores de que não têm consigo a opinião do país, conscientes de que o seu poder e a sua estabilidade se devem à espionagem, à policia e a grande parte dos quadros do exército e alt-funcionalismo — e sobretudo a deslealdade em que têm estado até aqui as forças anti-fascistas — os governantes sabem que o seu poder é fictício, a sua solidez nula. Tal como a PROSPERIDADE económica e financeira do país que se manifesta na maior miséria, a firmeza da ditadura, a SOLIDEZ do "apoio do país", que não existe, só se revela na repressão e nada mais.

Nós, anti-fascistas, somos a maioria. Temos e nosco tudo o que representa trabalho e pensamento. **PODEMOS DERRUBAR A DITADURA**. Podemos e devemos libertar os presos deportados, condenados à morte lenta nas masmorras coloniais.

SOMOS OS MAIS PODEROSOS, SE SOUBERMOS ORGANIZAR AS NOSSAS FORÇAS. A FORÇA DO INIMIGO É A SUA ORGANIZAÇÃO, a máquina terrível da repressão — **NÃO MAIS**. Unamo-nos todos os anti-fascistas em torno da Frente Popular. **SAIBA ESTA RESPONDER EM DIRECÇÃO ORGANIZATIVA** a vontade de libertação e luta das massas — e Portugal será livre e todos os presos escaparão à morte. E por todo o país se entrará numa fase de actividade em que o pólo, a liberdade e a cultura sejam uma realidade e em que a guerra deixe de ser uma espantosa maldição.

Um ano sem Bento Gonçalves nem José de Sousa

576 anos de degrêdo!

Em 11 de Novembro de 1935, sofria o Partido um grande golpe. Os seus dirigentes Bento Gonçalves e José de Sousa e o dedicadíssimo militante Júlio Fogaça eram presos. Um grande desânimo invadiu parte do nosso Partido. Esboçam-se tendências liquidadoras: sem Bento nem José de Sousa como era possível lutar? Felizmente, os camaradas que, então, tomaram conta da direcção do Partido souberam actuar rapidamente, evitando o pânico, dando ao Partido a confiança em si, capaz de resistir aos maiores golpes. Fizeram nos e fazem muita falta Bento Gonçalves e José de Sousa.

Os concelhos do Bento, a sua firmeza bolchevique, a sua cultura marxista, a sua dedicação inabalável à causa do proletariado — faltam nos.

Estamos privados da visão clara, do senso prático e conhecimento profundo da vida proletária sindical de José de Sousa; faltam nos a sua vontade de ferro ao serviço da nossa grande Causa.

Todavia, não deixaremos, o melhor que soubermos, de lutar pela queda do fascismo pelo Pão e pela Paz pela Liberdade para todos os anti-fascistas presos entre os quais se contam os nossos queri-

Foi esta a totalidade da pena que os juizes (?) impuzeram aos marinheiros do «Alfonso de Albuquerque» e «Dão», que se revoltaram em 8 de Setembro. Aterrorisados pela vontade revolucionária dos marinheiros portugueses, vendo que a miséria que pesa sobre o povo português aumenta dia a dia a sua revolucionarização, os ditadores e seus lacaios buscam nas prisões e nos degrêdos o elixir que dê ao fascismo a longa vida. Incapazes de resolver os problemas nacionais senão nos papeis e nos discursos dos comícios e da T.S.F., os carrascos do povo português, os contrabandistas do Têrcio só têm o terror como solução única para prolongar a sua miserável existência. Prendem, torturam, deportam — Isso que lhes importa?

No dia, porém, em que todos os anti-fascistas estejam unidos, disciplinados e organizadamente unidos na sua Frente Popular — a ditadura cairá e como carrascos do seu povo, inimigos da sua nação, entrarão na história como uma maldição dos governantes da Tradição Nacional.

Bento e José de Sousa com tantos camaradas do Partido caídos nas garras policiais.